

ATA DA XXIV REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT-INFRA

Data: 04/10/2005

Horário: das 10h00 às 13h30

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Sala dos Conselhos – 2º andar

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor

Antônio Carlos Campos de Carvalho – Representante da Comunidade Científica

Flávio Fava de Moraes – Representante da Comunidade Científica

Jorge Almeida Guimarães – CAPES

Luís Manuel Rebelo Fernandes – MCT/Presidente do Comitê

Nelson Maculan – MEC

Ronaldo Mota – MEC

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Carlos Alberto Pittaluga – CNPq

Celso Alves da Cruz – FINEP

Cláudio Coutinho – CNPq

Giovana Bertolini – MCT/SETEF

José Ivonildo do Rêgo – ANDIFES

2– PAUTA DA REUNIÃO

- 1 . Balanço das ações executadas em 2005
2. Orientações sobre o planejamento das ações 2006
3. Outros assuntos

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

Apreciada a pauta, foi aberta a reunião.

3.2 – Andamento

Balanco das ações executadas em 2005:

Dr. Luís Fernandes solicitou às agências que fizessem um balanço da situação do fundo. Dr. Celso Cruz, representando a FINEP, iniciou seu relato apresentando dados referentes à execução do CT-INFRA, dando ênfase às ações com projetos ainda vigentes. Explicou as razões que justificavam o atraso no andamento de algumas delas e informou que a expectativa da agência em relação à carteira antiga (anterior a 2004) é de que muitos projetos sejam plenamente executados até o final do ano de 2005.

Sobre as ações de 2004, Dr. Celso afirmou que as liberações estão seguindo seu ritmo normal e que não devem surgir problemas que dificultem a execução. No caso das ações de 2005, informou que os processos estão bem encaminhados, apesar de a maioria ainda não ter sido contratada.

O Presidente salientou o dado de que o empenho do CT-INFRA era da ordem de 60%, estando o liquidado na faixa de 36%.

Prof. Antonio Carlos comentou que as reuniões do Comitê haviam sido esparsas, o que teria dificultado o acompanhamento de diversas decisões e citou a ação “*Apoio à Consolidação de Novas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES*” como exemplo disso. O Presidente explicou que, de acordo com sua lembrança, o Comitê havia deliberado sobre a questão, mas afirmou que, sendo da vontade do Comitê, o assunto poderia voltar à discussão. Dr. Celso pediu a palavra para se referir à ata da reunião anterior que salientava a autorização dada pelos membros ao Presidente para realizar remanejamentos após a aprovação do orçamento federal.

O Presidente indagou se os membros concordavam com a forma como os recursos haviam sido alocados e, sem manifestações contrárias, pediu que na ata da XXIII Reunião Ordinária do CT-INFRA fosse feita menção ao projeto das IFES, ficando a mesma sujeita a aprovação no próximo encontro do Comitê.

Posteriormente, Dr. Celso apresentou dados relativos ao Edital 01/2004 – PROINFRA, destacando, entre outras, informações relativas à demanda, à composição do comitê de julgamento e à distribuição regional. A avaliação da agência foi de que o edital teve uma boa repercussão, com ampla participação das instituições interessadas e de que seu resultado foi bem sucedido.

Prof. Antonio Carlos fez algumas comentários acerca do relato do representante da FINEP. Inicialmente, manifestou sua posição contrária às linhas em que o edital foi elaborado por considerar que as instituições de maior porte foram prejudicadas. Afirmou, em seguida, que sua avaliação acerca do processo de julgamento era negativa e indagou se os critérios colocados no edital haviam sido observados, entre eles a questão da pontuação dos cursos na CAPES. Finalmente, salientou a importância de se repensar a política de apoio às instituições, destacando a necessidade de se realizarem estudos que avaliassem se os editais lançados pelo CT-INFRA estão, de fato, gerando impactos positivos nos grupos produtivos de ciência e tecnologia das universidades.

Prof. José Ivonildo disse concordar que os impactos gerados estão aquém do que a comunidade científica espera e que, a despeito dos esforços, os recursos ainda estão muito pulverizados. Concluiu, porém, que já houve avanços significativos.

Dr. Ronaldo Mota e Dr. Jorge Guimarães colocaram que, quando se avaliam os editais anteriores, são perceptíveis impactos como consolidação de cursos de pós-graduação, implantação de estruturas de pesquisa, bibliotecas etc. Esse aspecto mostraria que editais como o PROINFRA têm a vantagem de permitir que as instituições façam suas próprias escolhas, adequando o investimento às suas necessidades.

Foi sugerido ainda que, assim como o PROINFRA priorizou as graduações de níveis 5, 6 e 7, o próximo edital lançado pelo CT-INFRA desse ênfase aos programas de pós-graduação de níveis 3 e 4, para auxiliar a consolidação da infra-estrutura de pesquisa do país.

Dr. Celso afirmou saber que o processo não é perfeito, mas esclareceu que a avaliação

pelos pares ainda é considerada a melhor forma de se realizar um julgamento.
Dr. Luís Fernandes complementou dizendo que é importante buscar melhorar o mecanismo de avaliação, mas afirmou reconhecer o esforço da FINEP para realizar o processo da forma mais justa possível.

Orientações sobre o planejamento das ações 2006:

O Presidente informou aos membros a previsão do orçamento dos fundos setoriais para o ano de 2006. Segundo os dados, o montante total seria da ordem de um bilhão e duzentos milhões de reais. Para o CT-INFRA, foram apresentados dois cenários: o primeiro com previsão de contingenciamento de 40%, destacava um orçamento de duzentos e setenta e seis milhões de reais; o segundo, com cálculo de contingenciamento da ordem de 60%, chegava aos cento e setenta e seis milhões de reais.

O Presidente salientou que havia sido iniciado o processo de construção das sugestões de ações transversais 2006 e que a Secretaria Técnica dos Fundos Setoriais havia elaborado um roteiro de encaminhamento das propostas, uniformizando procedimentos e definindo prazos. Destacou ainda que havia sido mantida a proposta de divisão de 50% dos recursos para ações transversais e 50% para as verticais.

Como uma primeira sugestão, Dr. Luís Fernandes afirmou defender a idéia de uma reedição do PROINFRA que incorporasse as correções oriundas da discussão ocorrida no Comitê. O Comitê apoiou, unanimemente, a proposta.

Prof. Antonio Carlos reforçou a necessidade de se priorizarem as ações, enfocando determinada área ou região, e sugeriu que se fizesse um edital específico para equipamentos multiusuários.

Dr. Celso informou que a FINEP estava encaminhando duas propostas: (1) Programa de Apoio a Universidades Emergentes; e (2) continuidade do apoio aos Projetos Estruturantes dos Sistemas Estaduais.

Foram lembradas como ações importantes a serem apoiadas: Rede de Informação, Computação e Comunicação para a Integração e o Desenvolvimento Nacional (RNP), Modernização dos Institutos, ICT do MCT e Programas de Apoio a Ciência e Tecnologia na Amazônia.

Outros assuntos

Dr. Celso Cruz sugeriu que o Comitê priorizasse discussões acerca dos processos de avaliação de resultados até meados do ano de 2006. Afirmou que isso auxiliaria no exame das lacunas dos instrumentos lançados até então e na definição da aplicação dos recursos do CT-INFRA no futuro.

4 – PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião do CT-INFRA foi agendada para o dia 23 de novembro de 2005.

5 – ASSINATURAS

Antônio Carlos Campos de Carvalho

Flávio Fava de Moraes

Jorge Almeida Guimarães

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Nelson Maculan Filho

Ronaldo Mota